

Bastidores da acessibilidade e inclusão: desafios e êxitos de um núcleo de apoio a pessoas com necessidades educacionais específicas

Juliano Gustavo Vieira Strabeli

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

juliano.strabeli@muz.ifsuldeminas.edu.br

<https://orcid.org/0009-0008-7879-1291>

Aline Eduarda Lopes Mendes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

aline.mendes@muz.ifsuldeminas.edu.br

<https://orcid.org/0009-0005-3269-3926>

Mirella de Fátima Silva Ramalho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

mirella.silva@muz.ifsuldeminas.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-8680-0030>

Resumo

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) é um órgão deliberativo, fornece assistência a ações relacionadas à Educação Inclusiva. As atividades desenvolvidas pelo núcleo visam contribuir para o acesso, permanência e conclusão de alunos com necessidades educacionais específicas em cursos de sua escolha, tanto no nível médio de ensino quanto no superior. Dessa forma, o presente trabalho tem por finalidade relatar o percurso do núcleo de apoio do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho ao longo dos seus mais de 10 anos de trajetória. Estima-se que as experiências aqui reportadas possam contribuir para o trabalho de outras instituições de ensino. Dessa forma, esta pesquisa tem caráter descritivo. Os resultados demonstram que os NAPNEs são fundamentais para o desempenho de estudantes com deficiência e colaboram para a inclusão e educação de qualidade.

Palavras-chave: Acesso; Adaptações; Suporte; .

Behind the scenes of accessibility and inclusion: challenges and successes of a support center for people with specific educational needs

Abstract

The Support Center for People with Specific Needs (NAPNE) is a deliberative body that provides assistance for actions related to Inclusive Education. The activities developed by the center aim to contribute to the access, permanence and completion of classes with specific educational needs in courses of their choice, both at the secondary and higher education levels. Thus, this work aims to report the path of the support center of IFSULDEMINAS - Muzambinho Campus throughout its more than 10 years of trajectory. It is estimated that the experiences reported here can contribute to the work of other educational institutions. Thus, this research is descriptive in nature. The results demonstrate that NAPNEs are fundamental for the performance of students with disabilities and contribute to inclusion and quality education.

Keyword: Access; Adaptations; Support.

Introdução

No final do século XX o desenvolvimento da educação brasileira e o acesso à educação para pessoas com deficiência se esbarraram na necessidade de formação da inclusão educacional. À medida que o contexto educacional brasileiro e a educação para pessoas com deficiência foram avançando, foi necessária a criação de legislações que nortegassem a educação no Brasil (CARVALHO, SALERNO e ARAÚJO, 2015).

A Declaração de Salamanca representa um marco na educação especial, tanto no Brasil como em outros países. Nesta conferência, em parceria com a UNESCO, foi estabelecido um conjunto de diretrizes para elaborar políticas e sistemas de ensino voltados para a inclusão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) aborda a formação de professores e currículos, metodologias e recursos para atender às necessidades das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Segundo Carvalho, Salerno e Araújo (2015), ao decorrer de suas atualizações a LDB modificou o conceito de Educação Especial, alterando-a de um ambiente separado para dentro das escolas regulares, com adaptações para atender o aluno dentro das suas necessidades. Dessa forma, as instituições especiais tornaram-se centros de apoio. O surgimento de novos conceitos está relacionado à compreensão a respeito do potencial da pessoa com deficiência e as alterações sócio-políticas no Brasil.

No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) (Lei no 13.146/2015) define claramente que as instituições de ensino, públicas ou privadas, têm a responsabilidade de oferecer adaptações necessárias para garantir a inclusão de pessoas com deficiência, promovendo não só a eliminação de barreiras arquitetônicas, mas também comunicacionais, tecnológicas e atitudinais (BRASIL, 2015).

Essa legislação, que visa a inclusão plena e digna de todas as pessoas, é uma das bases que norteiam os esforços de acessibilidade em instituições como o IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

Os núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs) vem sendo criados nos Institutos Federais a partir da expansão de matrículas de pessoas que são público alvo da educação especial, prevista no decreto nº 7.611/2011. Vilaronga *et al.* (2022) destacam que cada vez os Institutos federais têm recebido matrículas de estudantes público-alvo da educação especial e atribuem esse crescimento devido às vagas asseguradas pela LBI (BRASIL, 2015). Segundo Pamplona *et al.* (2017), os NAPNEs visam aprimorar ações e princípios voltados para inclusão nas instituições de ensino que fazem parte da rede federal.

Ainda que tenha tido uma melhoria nos NAPNES dos institutos federais, de acordo com Santos e Mori (2024), percebe-se que ainda existem vários desafios a serem superados, dentre a formação continuada de docentes da educação especial, infraestruturas inadequadas, recursos financeiros, orientações sobre metodologias inclusivas, contribuindo para que as práticas educacionais sejam constantemente aprimoradas e diversos fatores os quais são essenciais para que ocorram uma inclusão eficaz e de qualidade.

Dessa forma, o presente trabalho visa descrever experiências do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho e pretende dessa forma colaborar para com o trabalho desenvolvido nos NAPNEs de outras instituições.

Aspectos Metodológicos

Este trabalho consiste em uma reflexão embasada em uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória. Ao longo dos anos, o Instituto realizou várias intervenções por meio de campanhas, palestras e interações para toda a comunidade escolar. Com o intuito de engajar a todos participarem a favor da inclusão. É um processo que exige esforço para garantir o sucesso da aprendizagem em um ambiente equilibrado e respeitoso, ajudando na formação do cidadão.

Destaca-se no entanto, que trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da análise dos desafios e avanços que estão sendo vivenciados por profissionais que estão no núcleo do NAPNE, que buscam compreender e relatar como está sendo o trabalho no Instituto Federal *campus* Muzambinho.

Práticas Pedagógicas e Certificação por Terminalidade Específica

Tem se tornado cada vez mais comum o ingresso, no IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiência intelectual, portanto em muitas vezes há necessidade do apoio, adaptações, adequações... para que este possa além de ter o respaldo legal, também tenha o tratamento humano na promoção de uma educação acessível e de qualidade. Os docentes em parceria com os professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) do campus trabalham continuamente para oferecer adaptações pedagógicas que considerem as especificidades e potencialidades de cada estudante, buscando um ambiente educacional que respeite a diversidade e favoreça o desenvolvimento pleno de todos.

Para atender a estes, hoje alguns professores já adotam estratégias que incluem a organização visual do ambiente e das atividades, a utilização de rotinas claras e previsíveis, bem como o uso de materiais de apoio visual, como cronogramas visuais. Estas técnicas ajudam a reduzir a ansiedade e a promover uma maior compreensão dos conteúdos abordados. Além disso, os docentes são incentivados a trabalhar com instruções objetivas e precisas, facilitando a comunicação e a interação entre os estudantes.

No que se refere às adequações para estudantes com deficiência intelectual, há uma preocupação constante em adaptar o currículo e as atividades escolares para que sejam acessíveis e significativas. Isso inclui a elaboração de planos de ensino individualizados, que contemplem os ritmos e formas de aprendizagem de cada aluno. Os docentes têm o apoio do Napne (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas) para desenvolver atividades que estimulem a participação ativa e incentivem a autonomia dos estudantes.

Um aspecto essencial desse processo é a colaboração dos professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que atuam diretamente no apoio ao planejamento e na execução de estratégias pedagógicas adaptadas. Esses profissionais contribuem com orientações técnicas, apoio individualizado e materiais especializados, auxiliando tanto os estudantes quanto os docentes no desenvolvimento de práticas inclusivas. Atividades práticas e interativas são amplamente utilizadas, buscando criar contextos de aprendizagem que sejam concretos e contextualizados. Trabalhos em grupo, com o devido suporte e mediação, também são promovidos para favorecer o desenvolvimento das habilidades sociais e a inclusão entre os pares.

A colaboração entre os setores pedagógicos, professores, famílias e outros profissionais de apoio é fundamental para a construção de um ambiente educacional acolhedor e adaptado às necessidades de todos. A gestão do campus incentiva a participação ativa dos familiares e a integração dos serviços de suporte especializados, promovendo uma comunidade educativa inclusiva e consciente das responsabilidades coletivas.

Essas medidas visam a garantir que os estudantes com TEA e deficiência intelectual tenham acesso não apenas ao conteúdo acadêmico, mas também ao desenvolvimento social e emocional, contribuindo para a sua formação integral e cidadania ativa.

O percurso do estudante ao decorrer do curso é registrado em seu Plano de Ensino de Individualizado (PEI). Quando é identificado que o estudante necessitou de adaptações de grande porte, este pode receber a Terminalidade Específica. Essa certificação está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, Inciso II do Artigo 59, Resolução CNE/CEB 02/01, Artigo 16 e Parecer do Conselho Nacional de Educação 17/01 e é destinada a estudantes que não atingiram o nível de habilidades exigidas no curso devido a sua deficiência.

Esse processo de terminalidade específica demonstra o compromisso do campus em valorizar a trajetória acadêmica de seus estudantes e assegurar que suas conquistas sejam

devidamente reconhecidas. Essa certificação é fundamentada em princípios de inclusão e equidade, permitindo que os estudantes recebam um documento oficial que valide os conhecimentos e habilidades desenvolvidas até o ponto de sua interrupção no curso (Brasil, Lei 11.892/2008; IFSULDEMINAS, 2020).

O processo de certificação segue o seguinte padrão:

1. **Análise pedagógica e administrativa** : O processo começa com uma avaliação detalhada do histórico escolar do estudante e também do plano educacional individualizado - PEI, identificando as disciplinas cursadas e as competências adquiridas.
2. **Colaboração de diferentes setores** : A certificação conta com a atuação conjunta de professores, coordenadores pedagógicos, o Napne (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas) e a gestão do campus. Todos esses atores avaliam os critérios para a certificação, garantindo que ela seja emitida de forma justa e transparente.
3. **Validação e assinatura eletrônica**: Após a decisão pela emissão, o certificado é assinado eletronicamente por diversos profissionais, incluindo coordenadores de curso, membros da equipe multidisciplinar - psicólogos..., e gestores educacionais. Esse procedimento garante a validade jurídica do documento.

O certificado de terminalidade específica atesta as competências adquiridas pelo estudante em áreas específicas do curso. Embora não seja equivalente ao diploma do curso completo, ele é reconhecido formalmente, permitindo que o estudante utilize as habilidades adquiridas no mercado de trabalho ou em outras áreas de sua vida.

Superação e Inclusão: O Impacto do NAPNE no Desenvolvimento Acadêmico e Social

O acompanhamento do NAPNE é de extrema importância pois traz vários resultados tanto nos aspectos pedagógicos, quanto sociais e emocionais. Descreveremos alguns casos.

Em 2014, a instituição recebeu duas alunas do curso técnico em Agropecuária, ambas com diagnóstico de deficiência intelectual e não eram alfabetizadas. O primeiro ano foi desafiador para todos os envolvidos: instituição, professores, família e as próprias alunas. Foi então realizada a flexibilização curricular, ou seja, as disciplinas foram divididas de forma que as discentes pudessem ter mais proveito do curso dentro de suas potencialidades. Dessa forma, as estudantes não cursaram o ensino médio em 3 anos, mas sim em 5 anos. Ao final saíram alfabetizadas e com muito mais autonomia.

Em 2016, um discente do curso Técnico em Agropecuária após acidente de moto sofreu um traumatismo craniano, chegou a derramar conteúdo encefálico no asfalto. Com o traumatismo o aluno teve todas as suas funções cognitivas prejudicadas, com o suporte do NAPNE recuperou habilidades básicas, como leitura, escrita e cálculos simples.

Outro exemplo é aluna do curso técnico em Informática, no qual é deficiente física e utiliza uma cadeira de rodas para se locomover. No seu 1º ano do ensino médio, notava-se que as questões emocionais afetavam fortemente o seu desenvolvimento, tinha dificuldade em interagir com os colegas, às limitações físicas, a condição motora da aluna, uma vez que a mesma demanda de maior tempo para realização de tarefas. A adaptação com a cadeira de rodas motorizada também foi um novo desafio, visto que a mesma só utilizava a cadeira manual.

Diante das inúmeras dificuldades citadas, hoje a estudante está terminando o ensino médio com excelentes notas, no que se refere às habilidades acadêmicas, a discente apresenta grande potencial e apreço na área de humanas. Produz redações com facilidade e escreve poesias por lazer. Demonstra aptidão para compreender os fatos históricos, bem como os conteúdos de geografia e biologia, participa das discussões de filosofia e sociologia com

desenvoltura. Teve uma grande desenvoltura no exame nacional do ensino médio (ENEM) e está cogitando em realizar uma graduação de psicologia ou Letras. Um exemplo de determinação e coragem, da parte da estudante, influenciado pelo trabalho em conjunto com o NAPNE e apoio da comunidade escolar.

Além dos casos apresentados, há muitos outros que poderiam ser citados, porém, tornariam o trabalho muito extenso. De forma geral, as ações realizadas pelo NAPNE se baseiam em compreender as necessidades do estudante e buscar estratégias para atendê-las, com adaptações, flexibilizações e suporte de monitores e do Atendimento Educacional Especializado.

Ações do NAPNE IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho

Na atualidade, mais precisamente nos últimos anos pós pandêmicos 2023 e 2024 o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho desenvolveu uma série de ações voltadas à promoção da inclusão e acessibilidade no ambiente acadêmico. A seguir, um panorama detalhado das principais atividades realizadas:

Em 2023, o Núcleo do Campus lançou o projeto "Napne Explica" para informar sobre temas como Autismo e Deficiência Intelectual. A primeira abordagem foi o "Dia Internacional da Síndrome de Down" em 21/03, destacando o tema "Conosco, não por nós", focando na autonomia das pessoas com síndrome de Down.

No mês de abril, a professora Glatiéris Madeira Gomes ministrou uma palestra intitulada "Autismo - muito além de um diagnóstico", desmistificando o transtorno do espectro autista (TEA).

Em junho ocorreu a 2ª Feira de Educação, Ciência e Tecnologia do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, com destaque para a estudante Carolina Gonçalves, do curso de Informática.



Fonte: Napne Muzambinho.

No mesmo evento, o curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS, através do Pibid e em parceria com o Napne, realizou uma exposição focada na inclusão e diversidade de alunos. A coordenadora Juliana Cristina dos Santos propôs uma ação intervencionista sobre inclusão, envolvendo pesquisa e entrevistas com professores, alunos e egressos.

Um dos destaques foi o projeto “MÃO EM AÇÃO: Aprendendo sobre Libras e Inclusão”, que investigou desafios e oportunidades para melhorar a inclusão e a qualidade de vida de alunos com deficiências física, auditiva e visual.

Outro projeto destacado foi “UM OLHAR PROFUNDO SOBRE A LUZ DOS SENTIDOS”. A atividade começou com perguntas sobre transtornos como TDAH e TEA, abordando diferenças entre transtorno e doença, causas, sinais e desafios na sociedade e na escola.



Fonte: Napne Muzambinho.

Após essa introdução, os visitantes participaram da dinâmica da “caixa de sensações”, contendo objetos de diferentes texturas, como palha de aço e algodão. A atividade focou no tato, sentido frequentemente mais desenvolvido em pessoas com TEA, estimulando aprendizado multissensorial, concentração e imaginação.

No mês de setembro, o IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho celebrou o Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência com um evento organizado pelo NAPNE. A psicóloga Grasiane Silva conduziu a ação, que reuniu cerca de 120 pessoas. A programação incluiu convidados especiais, roda de debates e compartilhamento de experiências, promovendo reflexões sobre inclusão e direitos das pessoas com deficiência.

Em novembro, o Campus Muzambinho promoveu um diálogo sobre inclusão no Brasil e na Colômbia, conduzido pelas intercambistas Luz Adriana Yara Tique e Yurany Shirley Montaña Briceño, da Universidade de Cundinamarca. Com apoio do NAPNE, CGEX, PIBID de Biologia e grupo ADAPTA, as estudantes compartilharam experiências e perspectivas sobre desafios e avanços na inclusão em ambos os países.

O evento proporcionou troca de conhecimentos e fortalecimento de redes de apoio internacionais, destacando a importância de discussões contínuas sobre inclusão e colaboração entre instituições de ensino. As participantes agradeceram aos organizadores e expressaram o desejo de que iniciativas semelhantes ocorram no futuro.

Em Outubro de 2024, o Campus Muzambinho participou de um encontro com os NAPNES de outros Institutos Federais do Sul de Minas, reunindo profissionais dedicados à inclusão. Durante o evento, a acessibilidade foi amplamente discutida, com questionamentos sobre sua adequação às necessidades de todos. Os participantes trocaram experiências e realidades de outros campi, contribuindo com ideias e aprendizados para aprimorar as práticas inclusivas.

Em Dezembro de 2024, o tradutor e intérprete de Língua de Sinais, Juliano Strabeli, coordenador do NAPNE, representou o IFSULDEMINAS no Congresso de Educação de Surdos e Direitos Humanos (COINES), realizado no INES, Rio de Janeiro. Sua participação destacou a importância das instituições federais na promoção de práticas inclusivas e bilíngues, além de fortalecer a troca de conhecimentos sobre os avanços e desafios na educação de surdos. A contribuição de Strabeli foi fundamental para aprimorar as práticas inclusivas e fortalecer o compromisso institucional com os direitos dessa comunidade.

No mesmo mês ocorreu a 16ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS, o NAPNE Campus Muzambinho apresentou um trabalho sobre a contratação de profissionais de apoio por meio da terceirização, discutindo os impactos dessa prática na inclusão educacional e as implicações para a qualidade do atendimento às pessoas com necessidades específicas.

Considerações Finais

As reflexões apresentadas neste trabalho evidenciaram ações do NAPNE Campus Muzambinho. Observa-se que os NAPNEs são primordiais nos Institutos Federais, intermediando o processo de inclusão, desde o ingresso do educando até a conclusão do curso, cooperando com uma educação mais justa e inclusiva.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 7.611/2011, 17 de nov de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dez de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 16 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9394, 20 de dez de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 17 dez. 2024.

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 06 de jul de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em 17 de dez de 2024.

CARVALHO, C.L; SALERNO, M.B.ARAÚJO, P.F. A educação especial nas leis de Diretrizes e Bases da educação brasileira: Uma transformação em direção à inclusão educacional. **Revista de Educação**, v. 3,n.6, p.34-48, 2015. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/5099/3083>. Acesso em: 16 dez. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS / IFSULDEMINAS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Resolução nº 36/2020/CONSUP. Dispõe sobre a aprovação dos procedimentos referentes à Certificação por Terminalidade Específica para Estudantes dos cursos Técnicos e de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais IFSULDEMINAS. Minas Gerais: Conselho Superior, 2020. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2020/036.2020.pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.

LIMA,M.S; O NAPNE como instrumento de inclusão escolar na rede federal de educação. **Brazilian Journal of Development**,v.6,n.5,p.30806-30815,may.2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10614/8863> Acesso em: 16 dez. 2024.

PAMPLONA, L.R.P. *et al.* NAPNE E AÇÕES INCLUSIVAS: Café com prosa e suas possibilidades. In : 9º Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS e 6º Simpósio

de Pós-Graduação, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/11538581698/Downloads/3559-13136-1-PB.pdf. Acesso em: 14 de dez de 2024.

PAPA,F.et al. Inclusão: uma mudança no olhar da comunidade escolar para a construção de uma escola melhor inclusiva. **Boas práticas na perspectiva da Educação Especial Inclusiva**,vi,2015 Disponível em:
http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/BoasPraticas/INCLMUDANCAOLHARCOMUNESCOLARCONSTRESCOLAMELHORINCLUSIVA.pdf Acesso em: 18 dez.2024.

SANTOS, V.V; MORI,N.N.R. Napne e os desafios para uma Educação Inclusiva nos Institutos Federais. **Revista Transmutare**,v.9,p.1-20,2024.
Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/18051/10232>
Acesso em: 16 dez. 2024.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2024.